



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

SEGUINDO

BRASIL

A indefinição ainda predomina

O acaso vai continuar no comando do processo eleitoral

Por Murillo de Aragão

15 Maio 2026, 06h00 | Atualizado em 15 Maio 2026, 10h30 | veja



O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva; e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) (Ricardo Stuckert/PR/Carlos Moura/Agência Senado/Divulgação)

Assinantes aproveitam mais conteúdo, com menos anúncios.



SUPER INTERESSANTE



Intoxicações por agrotóxico banido na Europa crescem 1.100% em 8 anos no Brasil



Conexões: do Timão (da Disney) ao Timão (Corinthians)



Priorizar nos meus resultados Google

LER RESUMO



Ouvir texto



0:00 1.0x

A expectativa sobre o resultado das eleições é uma constante no mundo econômico. Em sucessivos eventos promovidos em torno da premiação do Person of the Year, em Nova York, o tema era as pesquisas eleitorais e as tendências. Todos queriam saber para onde o Brasil irá com o novo presidente. O recente desempenho de [Lula](#) surpreendeu alguns em Wall Street, mas não todos. Outros se mostravam decepcionados com as últimas notícias. De fato, nos últimos tempos, parte expressiva dos analistas de mercado começou a considerar a eleição presidencial praticamente decidida em favor de Flávio Bolsonaro. Essa leitura, contudo, padece de um vício recorrente: tenta projetar de forma linear um

processo que, por natureza, é descontínuo, contingente e sensível a circunstâncias. Enfim, a campanha ainda está em seu estágio inicial. As eleições serão submetidas aos fatos novos. O vazamento do áudio de Flávio Bolsonaro e Daniel Vorcaro sobre o filme que conta a história de Jair Bolsonaro, por exemplo, já repercute nas preferências eleitorais e prova a letalidade de certas novidades para os candidatos. O que se observa agora é um instantâneo, construído a partir de pesquisas preliminares, movimentos incipientes de aliança e, sobretudo, expectativas. Ainda não é um filme.

A experiência recente do Brasil recomenda cautela diante de diagnósticos apressados. Em sistemas complexos e com elevada tensão entre poderes, a decisão do eleitor tende a ser moldada mais por eventos do que por tendências consolidadas. Nesse cenário, o conflito institucional entre Executivo, Legislativo e Judiciário não funciona apenas como pano de fundo. Ele interfere diretamente na formação das percepções. A sensação de instabilidade, atrito e imprevisibilidade leva o eleitor médio a ponderar não apenas as propostas, mas a capacidade de governar e de pacificar o país que cada candidato é capaz de demonstrar.

“Vazamentos, investigações e delações reconfiguram o tabuleiro em poucos dias”

Soma-se a isso o fato de que as eleições têm sido marcadas por ondas de revelações. Vazamentos, investigações e delações reconfiguram o tabuleiro em poucos dias. Em um

ambiente hiperconectado e judicializado, esses episódios deixam de ser acessórios e tornam-se centrais. Convém lembrar que os dois nomes mais conhecidos do páreo carregam fragilidades evidentes. Lula enfrenta o desgaste próprio de quem governa, a necessidade de reconstruir sua base de apoio e a permanente exposição institucional. Além de lidar com as contradições de um governo que nunca se afirmou. Flávio Bolsonaro, por sua vez, precisa consolidar-se como liderança nacional e administrar o legado e as controvérsias do seu grupo político. Além de lidar com potenciais conexões políticas perniciosas. O vazamento de sua conversa com Daniel Vorcaro sobre apoio ao filme da vida de Jair Bolsonaro é muito ruim junto ao eleitorado não bolsonarista.

SIGA

ENTRAR NO CANAL





veja
Morre Ricardo Fernandes,
diretor de Carnaval de
escolas de samba do Rio

 **José Casado**

veja
Milei insulta Lula e desvia
atenção do aumento da
pobreza na Argentina



veja
Pente-fino de Bolsa Família
e BPC fica para depois das
eleições



veja SAÚDE
T.G.: o qu
e quais o

Diante desse quadro, a conclusão mais prudente é que não há espaço para cravar o desfecho. Lula segue como favorito, mas o páreo está longe de ser decidido. A escolha do eleitor será resultado de uma combinação de fatores institucionais, eventos relevantes e percepções de risco. No limite, a eleição de 2026 será decidida mais pelos detalhes do que pelas grandes narrativas. E, como a política ensina, são os detalhes, frequentemente imprevisíveis, que alteram trajetórias supostamente consolidadas.

Publicado em VEJA de 15 de maio de 2026, **edição nº 2995**

EM ALTA



1
Quem é Marco Furlan,
ex-ator da
Globo acusado de estupro
criança de 5 anos



2
O trabalho do ator Marco Furlan
na Globo, agora acusado de
estupro de criança



3
A nova pesquisa Meio/Ideia sobre
a disputa entre Lula e Flávio
Bolsonaro



4
Família de ex-
após '

TAGS: ELEIÇÕES FLÁVIO BOLSONARO LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA POLÍTICA

 **Assine Abril**

Veja Negócios

Veja

Guia Do Estudante

Superinteressante

Quatro Rodas

Você RH

Vej

OFERTA RELÂMPAGO

A PARTIR DE R\$
7,99/MÊS

OFERTA DIA DOS PAIS

A PARTIR DE R\$
9,90/MÊS

OFERTA RELÂMPAGO

A PARTIR DE R\$
1,99/MÊS

OFERTA DIA DOS PAIS

A PARTIR DE R\$
9,90/MÊS

OFERTA DIA DOS PAIS

A PARTIR DE R\$
9,90/MÊS

OFERTA RELÂMPAGO

A PARTIR DE R\$
7,99/MÊS

OFERTA

A PAR
7,9

QUEM ASSINA TEM MAIS VANTAGENS